Neonatologia | Caso Clínico

PD-007 - (21SPP-11605) - UM CASO DE MIASTENIA GRAVIS NEONATAL TRANSITÓRIA

Rafael Inácio¹; Joana Glória¹; Joana Coelho²; Sandra Valente³; Joana Saldanha³

1 - Departamento de Pediatria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte; 2 - Unidade de Neuropediatria, Departamento de Pediatria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte; 3 - Serviço de Neonatologia, Departamento de Pediatria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Introdução / Descrição do Caso

A miastenia gravis é uma doença autoimune provocada por anticorpos dirigidos contra os recetores da acetilcolina, resultando na inibição pós-sináptica da transmissão neuromuscular. A miastenia neonatal transitória afeta 10% a 20% das crianças nascidas de mães com miastenia gravis e tem um espectro de apresentação clínica variável.

Trata-se do caso de um recém-nascido de termo, parto eutócico às 37 semanas e 3 dias, sem intercorrências, IA 10/10. Gravidez complicada de internamento materno no 3º trimestre por fraqueza muscular com atingimento dos membros superiores e inferiores, astenia e ptose palpebral. Anticorpos anti-receptor de acetilcolina positivos e anti-MUSK negativos, com diagnóstico de miastenia gravis, sob terapêutica com piridostigmina, prednisolona e imunoglobulina. Sem outros antecedentes familiares ou obstétricos relevantes. No 2º dia de vida o recém-nascido desenvolveu quadro transitório caracterizado por dificuldade alimentar com sucção débil, sem ptose, diplegia facial ou insuficiência respiratória, com duração de 24 horas e resolução espontânea. Realizado doseamento de anticorpos anti-receptor da acetilcolina com resultado positivo (41,7 nMol/L). Alta ao 4º dia de vida clinicamente bem. Na consulta de reavaliação ao 26º dia de vida a destacar a não recuperação do peso ao nascer e discreta hipotonia axial na observação. No 46º dia de vida já com progressão ponderal adequada, sem outra sintomatologia ou achados no exame objetivo.

Comentários / Conclusões

Este caso pretende ilustrar uma forma transitória e de atingimento ligeiro de uma patologia rara, cujos desfechos dependem de um diagnóstico e abordagem corretos e atempados, bem como a importância do seguimento até à estabilização clínica.

Palavras-chave : Miastenia neonatal, Transmissão neuromuscular, Anti-receptor acetilcolina